ISBN 978-85-7727-518-2

(DES)ENCONTROS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Suzana Feldens Schwertner[1]
Cláudia Horn

Resumo: O trabalho parte dos resultados parciais obtidos por meio da pesquisa "A escola e as novas configurações da contemporaneidade", iniciada em março de 2012 e vinculada ao Mestrado Profissional em Ciências Exatas, do Centro Universitário UNIVATES/Lajeado/RS. Trata-se de um estudo qualitativo, que tem como principal objetivo compreender como a escola (por meio de seus docentes) se posiciona em meio às diferentes configurações sociais e políticas na atualidade. Seis professores, da área de Ciências Exatas, de duas escolas particulares e duas escolas públicas foram os participantes desta pesquisa. As entrevistas semiestruturadas contemplaram questões divididas em três diferentes blocos: identificação do docente, o lugar da escola e mecanismos de controle, respectivamente. Os dois últimos blocos centralizaram nossa atenção para as citações relacionadas à família. Esta temática, apesar de não ser central à pesquisa, chamou atenção pela frequência com que apareceu nas falas ao longo das entrevistas, mais destacadamente quando os professores foram questionados sobre o lugar da escola na atualidade, suas modificações e seus modos de disciplinamento, além do envolvimento dos alunos e professores. Os resultados apontam para discussões sobre a modificação dos papeis entre escola e família, do que cabe a cada instância na contemporaneidade, momento em que ambas são chamadas a modificar suas atitudes e repensar seu funcionamento.

Palavras-chave: Família. Escola. Disciplinamento.

Este trabalho parte dos resultados parciais obtidos por meio da pesquisa "A escola e as novas configurações da contemporaneidade", iniciada em março de 2012 e vinculada ao Mestrado Profissional em Ciências Exatas, do Centro Universitário UNIVATES/Lajeado/RS. Está vinculada ao projeto de pesquisa maior, intitulado "Ciências Exatas da Escola Básica ao Ensino Superior". Trata-se de um estudo qualitativo, que tem como principal objetivo compreender como a escola (através de seus docentes) se posiciona em meio às diferentes configurações sociais e políticas na atualidade. Através de entrevistas semiestruturadas com seis professores em escolas de Educação Básica do Vale do Taquari/RS, sendo duas públicas e duas privadas, buscamos investigar o papel da escola e os mecanismos que a mesma e os docentes de Ciências Exatas utilizam para resolver questões disciplinares no trabalho do cotidiano escolar. A amostra intencional buscou selecionar docentes com maior tempo de atuação no magistério para conseguir, de alguma forma, estabelecer comparações entre o início de sua prática profissional e seu percurso atual.

As entrevistas contemplaram questões divididas em três diferentes blocos: identificação do docente, modificações na escola e disciplinamento, respectivamente. Dentre as questões, os blocos dois (O Lugar da Escola) e três (Mecanismos de Controle) centralizaram nossa atenção para a frequência de citações relacionadas à família. Mais especificamente, destacamos as seguintes perguntas: Como você percebe a escola hoje? Qual a função da escola hoje? Você acredita que a escola dá conta das demandas contemporâneas?

Qual a relação entre família e a temática tão específica do disciplinamento nas Ciências Exatas? Esse não foi o foco inicial de pesquisa; tampouco, uma temática que estava "por trás" da fala dos professores. Não foi um dos aspectos delineados inicialmente em nosso trabalho de investigação. Entendemos, aqui, o que Foucault (2002) destacou como algo não-visível e ao mesmo tempo não-oculto, um jogo de composição de olhares para os quais o nosso objeto de pesquisa se lança. A temática família chamou atenção pela frequência com que apareceu nas falas ao longo da pesquisa, mais destacadamente quando os professores foram questionados sobre o lugar da escola na atualidade, suas modificações e seus modos de disciplinamento, além do envolvimento dos alunos entre professores.

Conforme ressalta Foucault (2002), a análise de materiais e discursos não existe para trazer à tona o mais obscuro dos apontamentos, decifrando enigmas e buscando soluções plausíveis para os grandes mistérios da contemporaneidade. Não se trata, portanto, de buscar verdades escondidas nos relatos de professores da área de Ciências Exatas, mas sim de fazer emergir visibilidades e possibilidades enunciativas acerca da relação escola e família a partir das entrevistas realizadas. Ao suspender a unidade e o caráter de essência dos objetos e discursos, Foucault primava pela busca da provisoriedade das verdades, daquilo que, em determinada época e momento, poderia se dar a ver e a entender - destacando, assim, as ideias de condições de emergência e produção de um discurso.

Os resultados apontam para a modificação dos papeis, ou da responsabilidade, do que cabe a cada instância, em que família e escola são chamadas a modificar suas atitudes - na voz dos professores entrevistados, a família deixaria de dar conta deste papel. Contudo, percebemos, em inúmeros estudos, que a escola também precisa compreender estes novos marcadores que constituem parte de sua função. Como nos lembra Corazza (2005), ao falar sobre os três tempos do saber

1 Univates, CNPq, suzifs@univates.br

e fazer pedagógico, vivemos o tempo do "desafio da diferença pura", que abre novos tópicos na agenda educacional - entre eles as questões de gênero, multiculturalismo, imigrações, xenofobia - que impulsiona a escola e os docente a novos desafios: "... a Pedagogia e o currículo, os professores e sua formação, as didáticas e as metodologias, a escola e a educação são impelidos a se tornarem em tudo muito mais culturais e bem menos escolares, no sentido dos tempos anteriores" (CORAZZA, 2005, p. 21).

Em muitas falas, escutamos uma espécie de murmúrio: "mudou a rotina e a estrutura da família"; segundo os professores entrevistados, a disciplina e os valores eram ensinados às crianças pela instituição familiar, o contato na esfera privada era mais íntimo e hoje, parece, foi transferido para a escola. Segundo os relatos, uma família "melhor estruturada" ajudaria nessas dificuldades. O apelo à estruturação da família como a solução de muitas dificuldades e demandas atuais aparece bem delimitado nas entrevistas. Ao falar em disciplina, parece que se recorremos a uma estrutura familiar, haveria maior facilidade para lidar com os alunos na escola; parece que esta é uma ilusão à qual os professores (e, quem sabe, todos nós) recorrem numa tentativa de explicar aspectos da indisciplina e do comportamento, das dificuldades de aprendizagem e de relacionamento professor-aluno.

Conforme Nogueira (2006), ainda não há, no Brasil, reflexões aprofundadas sobre o tema das relações família-escola no plano das trocas e interações - quiçá este trabalho, a partir da pesquisa realizada, possa auxiliar para impulsionar novos estudos nesta temática. Quais famílias encontramos em nossas escolas? Nos encontramos ou nos desencontramos com elas? Vamos de encontro ou ao encontro destas famílias?

O mais importante de tudo seja, neste momento, podermos entender, juntamente com Roudinesco e Derrida (2004), que é com a transformação da própria sociedade que estamos lidando e, portanto, com mudanças que dizem respeito à família e à escola, além de outras instituições. Para Roudinesco (2003), a família não é congelada enquanto estrutura, mas é eterna enquanto função:

> [...] para os pessimistas que pensam que a civilização corre o risco de ser engolida por clones, bárbaros bissexuais ou delinquentes da periferia, concebidos por pais desvairados e mães errantes, observamos que essas desordens não são novas - mesmo que se manifestam de forma inédita - e sobretudo que não impedem que a família seja atualmente reivindicada como o único valor seguro ao qual ninguém quer renunciar. Ela é amada, sonhada e desejada por homens, mulheres e crianças de todas as idades, de todas as orientações sexuais e de todas as condições" (ROUDINESCO, 2003, p. 198).

Talvez a família esteja conseguindo lidar com as transformações, criar novas configurações ou, ao menos, buscando algumas alternativas para estas modificações e a escola ainda apresente resistências frente às turbulências da contemporaneidade... Será? São questões que seguem em aberto e que nos levam para novas pesquisas e estudos.

REFERÊNCIAS

CORAZZA, Sandra Mara. **Uma vida de professora.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

FOUCAULT. **A Arqueologia do Saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação & Realidade,** v. 31, n. 2, p. 155-169, jul./dez. 2006.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A Família em Desordem.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

ROUDINESCO, Elisabeth e DERRIDA, Jacques. Famílias desorganizadas. In: _____. **De que amanhã... diálogo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004, p.49-62.